



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
COMANDO OPERACIONAL
SEÇÃO DE EMPREGO OPERACIONAL E ESTATÍSTICA



MODELO DE POP A SER ADOTADO PELA COMISSÃO DE POP'S DO CBMDF

| | |
|--|---|
| POP: CAPTURA DE ANIMAIS SILVESTRES ELABORADO POR: GPRAM Publicado em ___/___/___ Atualizado em ___/___/___ | FINALIDADE DO POP Orientar o Bombeiro Militar a executar ações em ocorrências envolvendo captura de animais silvestres. Profissional de Segurança Pública Bombeiro Militar |
|--|---|

| |
|--|
| 1. RESULTADOS ESPERADOS |
| <ul style="list-style-type: none">• Evitar acidentes ao Bombeiro Militar e às pessoas no local da ocorrência;• Evitar ou minimizar danos secundários;• Criar uma identidade ao atendimento às Ocorrências envolvendo a captura de animais silvestres;• Preservar a vida, o patrimônio, e o meio ambiente. |

| |
|--|
| 2. EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA CAPTURA DE ANIMAIS PEÇONHENTOS |
| <ul style="list-style-type: none">• Gancho para Ofídios - É equipamento fundamental para lidar com serpentes e pode ser usado para dirigir o movimento de elevação e fixar a cabeça de qualquer cobra no chão, permitindo o manipulador agarrá-la com segurança. O gancho deve ser passado próximo ao seu terço médio e requer a uma altura aproximada de 30 cm do solo. Caso o animal suba pelo cabo deve-se provocar um tranco ou soltar o animal no chão para recapturá-lo.• Puçá - o arco do equipamento deve ser protegido com material macio para evitar que o animal se machuque. O diâmetro deve ser no mínimo da altura do animal capturado e o saco deve ter no mínimo o dobro do tamanho do diâmetro da abertura do arco, para possibilitar o giro do puçá ao prender o animal. A malha deve ser menor do que a boca, focinho, pata e coxa do animal, para evitar que algum destes passem pelo puçá. O cabo deve ter duas vezes o tamanho do animal.• Redes Retangulares - redes retangulares podem ser usadas para realizar a contenção, devendo ser estendidas de forma que, no momento em que o animal correr e passar sobre ela, ocorra seu recolhimento, efetivando-se a contenção.• Laço de Lutz, pau de couro ou cambão - assevera que o laço ou cambão pode ser usado para conter diversas espécies, e que um bom cambão é aquele que permite segurar o animal de forma a sufocar o mínimo possível e que permita um fácil sistema de soltura do laço que segura a espécie.• Tubos ou mangueiras de plástico - as mangueiras de plástico devem ser transparentes e seu diâmetro, um pouco maior do que o diâmetro da serpente para que o animal não consiga virar-se dentro da mangueira. Os tubos de plástico podem ser usados para contenção de serpentes, sendo facilmente colocados pela cabeça do animal.• Caixas de transporte - As caixas de transporte podem ser de madeira ou plástico, devendo-se observar o tamanho do animal. Tais caixas devem possuir respiradores que permitam a ventilação, podendo ser confeccionadas em telas ou chapas de aço galvanizado com orifícios. A caixa deve reduzir a visibilidade do animal com o ambiente externo, utilizando panos, jornais, etc..., sempre permitindo a troca suficiente de ar;• Equipamentos de Proteção Individual - Luva (raspa de couro), capacete, coturno, vestimenta ambiental, lanterna e óculos. |

| |
|--|
| 3. PROCEDIMENTOS |
| <ul style="list-style-type: none">• FASE 1 – PREPARAÇÃO<ul style="list-style-type: none">1.1 - DESPACHO/DESLOCAMENTO<ul style="list-style-type: none">▪ Verificar o horário do acionamento;*▪ Acionamento da Polícia Ambiental via CIADE se estiver em horário operacional do órgão; *▪ Inspeccionar os equipamentos adequados para a captura; |

| |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar os EPIs adequados para atividade (luva, capacete, coturno, óculos e lanterna); <ul style="list-style-type: none"> • FASE 2 – IDENTIFICAÇÃO DO ANIMAL SILVESTRE <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mamífero (sarui, capivara e primatas); ▪ Répteis (serpentes) ▪ Aves (águas, gavião, falcão, coruja e carcará). • FASE 3 – CAPTURA DO ANIMAL SILVESTRE <ul style="list-style-type: none"> ▪ Selecionar os equipamentos adequados para a captura; ▪ Administrar e minimizar os riscos a população e guarnição durante o procedimento de captura; ▪ Elaborar a estratégia para a captura; ▪ Executar preferencialmente as técnicas descritas em anexo para cada tipo de animal silvestre. • FASE 4 – FASE FINAL <ul style="list-style-type: none"> ▪ 4.1 - TRANSPORTE <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atentar para o acondicionamento adequado do animal nas caixas de transporte; ▪ Verificar a adequada ventilação da caixa de transporte; ▪ Comunicar a Polícia Ambiental o início do deslocamento e agilizar o recebimento do animal capturado; <p>* OBSERVAÇÕES: Expediente Operacional da Polícia Ambiental: seg/sex das 07hrs. às 19hrs. e sáb das 07hrs às 13hrs. Telefone – 3910-1965.</p> |
|---|

| |
|--|
| <p>4. POSSIBILIDADES DE ERRO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipamento danificado; • Fuga do animal após a captura; • Imperícia no manuseio dos animais silvestres durante a captura; • Incidentes envolvendo a guarnição e transeuntes; |
|--|

| |
|--|
| <p>5. FATORES COMPLICADORES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de apoio da Polícia Ambiental; • Dificuldade de acesso para a captura do animal; • Vítimas humanas relacionados com o animal silvestre. |
|--|

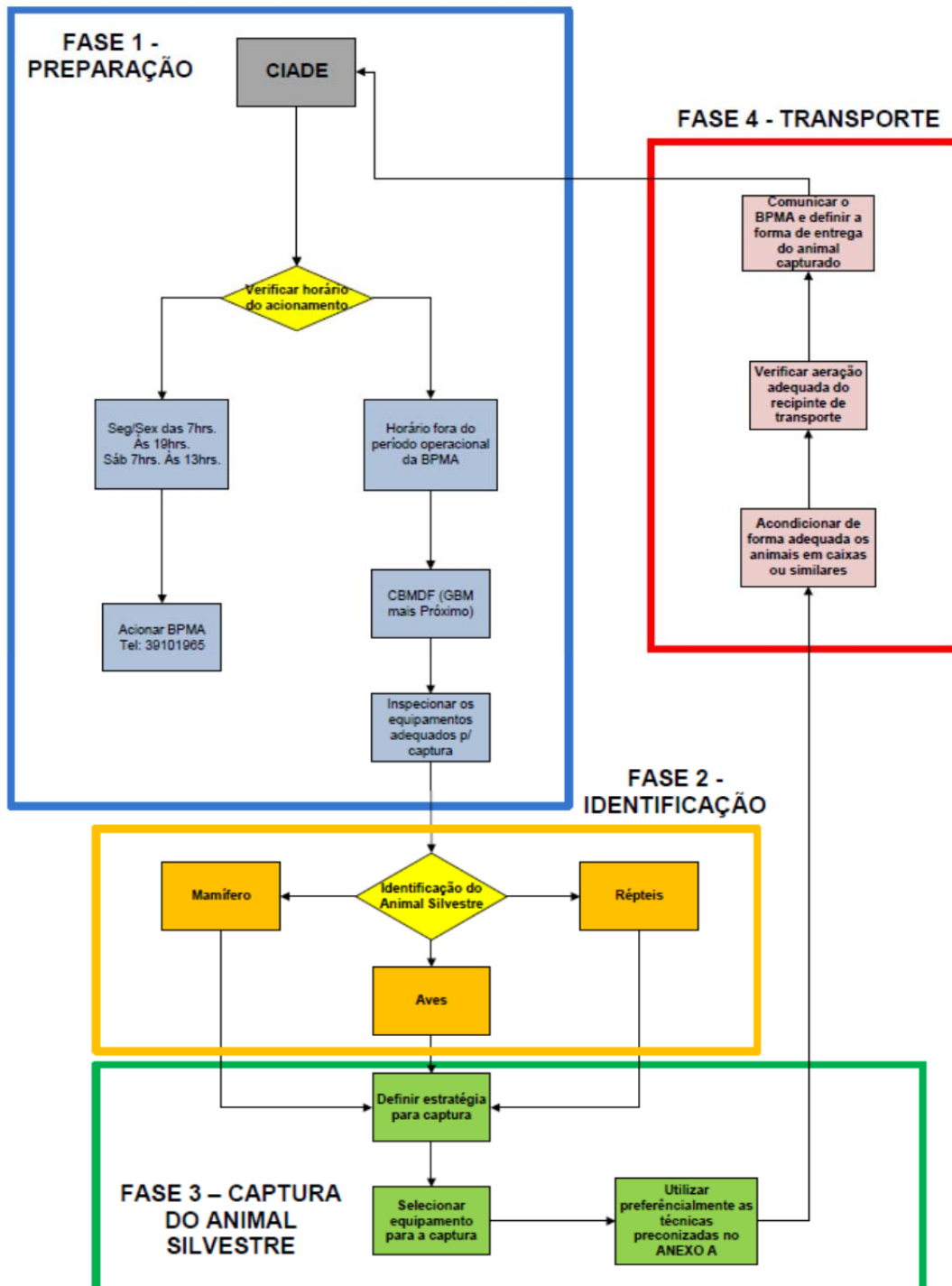
| |
|--|
| <p>6. GLOSSÁRIO</p> <p>Animais Silvestres - são espécimes da fauna silvestre todos aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham todo ou parte de seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro, ou águas jurisdicionais brasileiras".</p> |
|--|

| |
|--|
| <p>7. BASE LEGAL E REFERENCIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL, LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. • _____, LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. • CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, Estudo dos Procedimentos Aplicados às Ações de Contenção Física de Animais Silvestres do Cerrado para Adequação do CBMDF aos Protocolos Ambientais – Cap. QOBM/Comb. André Matos Pinto Cota. Brasília 2012. • FOWLER, Murray E.. Restraint and handling of wild and domestic animals. 3ª ed. |
|--|

Blackwell Publishing. Iowa: 2008.

- POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Comando de Policiamento Ambiental do Estado de São Paulo. **Manual de Fundamentos Volume Fauna Silvestre Nacional/Comando de Policiamento Ambiental**, 2. ed. rev. ampl, São Paulo: [s.n.], 2009.
- PEREIRA, Ricardo José Garcia. Falconiformes e Stragiformes. In: CUBAS, Zalmir Silvino. **Tratado de Animais Selvagens** – Medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2006,p. 252-267.

8. FLUXOGRAMA E ORGANOGRAMA



ANEXO A

(Técnicas para captura de animais silvestres)

SARUÊ

Esses animais não devem ser suspensos pela cauda, pois podem escalar e morder o manipulador. Deve-se usar luvas de raspa de couro e segurar o animal por trás e pelo pescoço, devendo-se atentar para a força utilizada, no sentido de evitar que o animal seja sufocado. Quando possível recomenda-se usar o cambão ou puçá para a contenção física.

As espécies da subfamília dos *Didelphinae* possuem hábitos noturnos e costumam escalar. Possuem bolsa onde os filhotes se desenvolvem, por isso, deve-se ter cuidado na contenção, pois a presença de fetos na bolsa não é facilmente constatada, e uma contenção inadequada pode fazer com que o feto se solte, e caso não retorne à bolsa imediatamente, pode morrer.

Fowler (2008) menciona os mesmos métodos que Malta, porém, acrescenta que, ao se usar o cambão no pescoço do animal, pode-se segurar o rabo com a outra mão e suspender o animal.



Figura 1 - Contenção de saruê com cambão.

Fonte: Fowler (2008, p.251).

CAPIVARA

Deve-se usar um puçá. A contenção com rede retangular pode ser usada sendo estendida no chão para que no momento em que a capivara passar a rede seja suspensa, ensacando o animal.

Para qualquer tipo de contenção, deve-se bloquear imediatamente a visão do animal com uma toalha. Pode-se usar também o cambão para a imobilização de membros e para a contenção do pescoço.



Figura 2 - Contenção de saruê com cambão.

Fonte: CBMDF (2012).

PRIMATAS

Saguis, Macaco-Prego, Macaco-Aranha, Bugio e Mico. A contenção pode ser realizada com puçás e redes. O manipulador deverá usar luva.

Orienta usar o puçá para a captura de primatas e caso seja necessário utilizar de contenção, deve-se imobilizar a cabeça do animal segurando a sua nuca, tendo em vista que o primata utiliza-se de mordida para se defender. Com a outra mão imobiliza-se os membros superiores. Recomenda-se mais de uma pessoa para a captura.



Figura 3 - Contenção Física de Primata.

Fonte: Fowler (2008).

RÉPTEIS (SERPENTES)

A utilização do cambão deve se dar de forma a conter a região logo abaixo da cabeça e jamais deve-se permitir que a cabeça do animal sustente seu peso, devendo-se usar a mão livre para segurar o corpo.

Tubos de plástico de diversos tamanhos e caixas de contenção também são ferramentas excelentes para conter ofídios peçonhentos. Segundo Fowler (2008), as serpentes podem quebrar o pescoço se forem sustentadas somente pela cabeça, pois se mexem muito. Os ganchos e pinções para serpentes são fundamentais, pois permitem realizar diversos movimentos como: segurar a cabeça contra o chão para permitir que o manipulador agarre a com segurança. Porém, jamais deve-se apertar o pescoço, pois o animal pode até parar de comer após ser solto e vir a morrer de fome.

Outra técnica apresentada por Fowler (2008) é utilizar um escudo transparente. Aproxima-se o escudo próximo da cabeça da cobra e, posteriormente, imobiliza-se a cabeça com uma leve pressão, possibilitando o manuseador dominá-la.

Para cobras peçonhentas Fowler (2008) recomenda o uso de tubos de plástico, pois permitem ao manipulador trabalhar com segurança, além de machucar menos o animal. Os tubos devem ser medidos de forma que a cobra não possa passar por ele. Com um pinção segura-se o tubo, e quando a cobra estiver com um terço do seu corpo para dentro, deve-se segurar com uma mão tanto a cobra quanto a borda do tubo, de forma que o animal não recue. Jamais se deve segurar o tubo com uma mão e a serpente com outra, pois o animal pode recuar e morder o manipulador. O uso de tubos não é recomendado para cobras grandes.

O transporte das serpentes deve ser realizado em caixa de plástico ou de vidro, para viagens de tempo curto. Os répteis devem ser protegidos de altas e baixas temperaturas. Pode-se usar sacos para o transporte de cobras, procedimento muito comum para serpentes peçonhentas.



Figura 4 - Contenção com gancho.

Fonte: Fowler (2008).



Figura 5 – Contenção de serpentes com pinção e tubos.

Fonte: Fowler (2008).

AVES

Pereira(2007) ainda salienta que o manejo de rapinantes em ambiente fechado pode causar-lhes fraturas e lesões oculares devido a colisões contra paredes ou anteparos. Desse modo, o primeiro a se fazer é trazer a ave para o chão, podendo-se usar o puçá grande. Em seguida, seus membros posteriores devem ser segurados com a mão devidamente protegida com luvas. Posteriormente, suas asas devem ser recolhidas de forma evitar fraturas, mantendo a ave na posição vertical, com seu dorso apoiado no peito do manipulador.

Já sobre as aves que atacam com o bico, Pereira (2007) instrui que o primeiro membro a ser controlado é a cabeça, para que depois seja contido o resto do corpo. E com todas as aves, deve-se usar uma toalha para cobrir-lhes a visão, a fim de que fiquem mais calmas, diminuindo sua agitação durante o manejo.

A Polícia Militar do Estado de São Paulo (2009) recomenda que se imobilizem os bicos e as garras, já que com estes as aves podem ferir o manipulador. Recomenda-se, portanto, o uso de luvas e óculos de proteção, pois algumas aves podem bicar o rosto ou os olhos das pessoas durante o procedimento de contenção.

O transporte dessas aves poderá ser realizado em gaiolas, desde que protegidas do sol e do vento. O poleiro deve ter um diâmetro que permita que a pata do animal se feche, pois se for muito estreito ou largo poderá causar cãibras em suas patas.



Figura 6 – Contenção de rapinantes. (a)

Fonte: Fowler (2008).



Figura 7 – Contenção de rapinantes. (b)
Fonte: Fowler (2008).

**ANEXO B
(EQUIPAMENTOS PARA CAPTURA DE ANIMAIS SILVETSRES)**



Figura 8 – Ganchos para ofídios e Pinção.
Fonte: CBMDF (2012)



Figura 9 – Puçá.
Fonte: CBMDF (2012)



Figura 10 – Rede retangular.
Fonte: CBMDF (2012)



Figura 10 – Gaiola para Ofídios.
Fonte: CBMDF (2012)



Figura 11 – Cambão.
Fonte: CBMDF (2012)



Figura 12 – Tubos de plástico.
Fonte: CBMDF (2012)



Figura 13 – Gaiola para aves.
Fonte: CBMDF (2012)



Figura 14 – Pinção.
Fonte: CBMDF (2012)